



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUIZ, E. A. R.; MARINHO, S. E. Uma forma de sustentação: holding. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

UMA FORMA DE SUSTENTAÇÃO: *HOLDING*

Eunice Azevedo Rezende Carrasco Ruiz
Sueli Eduardo Marinho

Este artigo tem como objetivo falar da sustentação (*holding*) numa visão Reichiana, nosso trabalho clínico está norteado em sua obra. Reich foi médico e cientista, durante quarenta anos, ele desenvolveu uma ampla pesquisa sobre os processos energéticos primordiais e vitais dos seres vivos. Seus primeiros anos de vida foram marcados por turbulências, o suicídio de sua mãe e a morte de seu pai cinco anos depois, seguido com a guerra e dificuldades financeira. Mesmo hoje após quarenta e sete anos de sua morte ouvimos elogios e críticas à sua pessoa. Reich lutou para mudar a sociedade em que vivia, deixou uma obra a ser explorada, cabe a nós dar continuidade ao seu trabalho

Reich desenvolveu três técnicas terapêuticas: A análise do caráter (1923 – 1934), a vegetoterapia caracterológica analítica (1934-1939), e a orgonoterapia (1939 – 1957) e também o funcionalismo orgonômico. No momento não vamos aprofundar nos caminhos percorrido por Reich ao desenvolver essas técnicas, vamos direto ao produto final, a orgonoterapia. Os seres humanos, da mesma forma que todos os seres vivos, possuem uma energia interna que Reich nomeou de energia orgônica. “A energia orgônica flui em ritmo constante através de todo o corpo, do alto da cabeça à planta dos pés, pode ser sentida como uma agradável e quente sensação de saúde e bem estar” (BEAN, 1973). Quando a energia orgônica não pode percorrer esse caminho de ida e volta, vai ocorrer um excesso de energia criando um estado de tensão. As queixas são comuns no consultório sobre impulsividade, doenças psicossomáticas, solidão, depressão, entre outras, pesquisando alguns casos, juntamente com a teoria encontramos um ponto em comum, a necessidade que as pessoas têm de um apoio emocional, o medo de estar consigo mesmo e a busca desenfreada para preencher um vazio de si mesmo.

Encontramos na obra de Winnicott o que faltava, ou melhor, o que complementava para a compreensão do ser humano: a sustentação (*holding*), que diz que “Os cuidados maternos, permitem à criança viver e se desenvolver desde a concepção, quando satisfatórios, fisicamente, emocionalmente, posteriormente esta é capaz de adquirir sua independência. A mãe sendo suficientemente boa, o recém nascido começa a crer na realidade externa” (WINNICOTT, 1971). Nossa proposta de trabalho vem de encontro com este tema. Imaginamos que estejam pensando no que este tema tem haver com Reich, acreditamos que tudo. “O recém nascido, se nenhum dano severo lhe foi infligido no útero, traz consigo toda riqueza da plasticidade natural e produtividade em potencial. Ele traz consigo um sistema energético enormemente produtivo e adaptativo que, por seus próprios recursos fará contato



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUIZ, E. A. R.; MARINHO, S. E. Uma forma de sustentação: holding. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

com seu meio ambiente e começará a formar-se de acordo com suas necessidades” (REICH,1996).

Pesquisando sua obra percebemos o quanto o trabalho corporal nos oferece condições para através dele encontrar a cura dos nossos males, estamos falando da peste emocional (biopatia crônica do organismo). A vivência que vamos apresentar na 1º Convenção Brasil/Latino- América é um recurso utilizado para permitir mais consciência do nosso corpo (limitações e possibilidades), de nossas necessidades e desejos, temos mais capacidade de decisão e realização frente a vida, portanto, mais prazer, mais felizes, ou seja, adquirimos a auto regulação. O analista Reichiano se interessa por toda forma de expressão do paciente, tanto pelo seu discurso quanto pela linguagem do seu corpo. Ele dispõe de uma visão conjunta sobre os fenômenos psíquicos e mentais.

Existe a necessidade do profissional da saúde ter um cuidado consigo mesmo e com o outro, concluímos que a iniciativa é necessária e exige coragem, pois a tomada de decisão neste sentido demonstra compromisso social relevante – porque para cuidar e viver bem com o outro é necessário voltar-se para si mesmo, cuidar-se e estar bem consigo – a interdependência buscada leva à recuperação de valores humanos como confiança, humildade, noção de limites, percepção do valor do outro e solidariedade.

No dia a dia assistimos a inúmeras propagandas de como é possível "fazer saúde", tratar, curar, mudar os nossos hábitos, integrar-se, pois a saúde é uma co-produção, uma parceria entre o profissional e o paciente. O que significa que o terapeuta pode, a partir de sua relação profissional, aprender a cuidar de si próprio e do próximo. A sociedade reforça a imagem de auto- suficiente, as pessoas procuram corresponder a essa expectativa, com isso engrossa o número de pessoas sozinhas e infelizes. Não conseguimos corresponder à expectativa do outro e não atendemos as nossas necessidades e desejos

É necessário que o terapeuta esteja centrado, apoiado e cuidado em suas próprias dores existenciais. Aprendemos que para evitarmos a dor deixamos de respirar plenamente, se evitamos a dor evitamos também o sentimento de amor. Nosso organismo passa a apresentar problemas de saúde, como: bronquite, renite, distúrbios gástricos, conflitos afetivos, disfunção do aparelho reprodutor, entre outros.

Problemas intelectuais, emocionais, sensação de incomodo, sentimentos de perda e de auto estima. O que acontece, entretanto quando uma pessoa está encouraçada? A energia que está bloqueada e é utilizada para manter a couraça (muscular, de caráter e a couraça de campo são mecanismos de defesa do ego, que difere de pessoa para pessoa). O caráter serve para evitar o que não é bom (às vezes evita o bom também), com isso consome uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RUIZ, E. A. R.; MARINHO, S. E. Uma forma de sustentação: holding. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

quantidade de energia para poder manter esse estado de equilíbrio, mesmo que neurótico.

Por maior que seja o acúmulo de conhecimentos e técnicas, somente isso não é suficiente para produzir saúde, bem-estar, equilíbrio entre os aspectos físicos, psíquicos e sociais de uma pessoa.

O objetivo dessa vivência é criar um espaço para despertar as experiências da vida, buscar uma satisfação real (*holding*) e saúde do paciente e do terapeuta.

REFERÊNCIAS

REICH, W. **Paixão de juventude: uma autobiografia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971. BEAN, O. **O milagre da Orgonoterapia**. Rio de Janeiro: editora Artenova S.A, 1973

Eunice Azevedo Rezende Carrasco Ruiz / São Paulo / SP / Brasil

E-mail: aruiz@tutopia.com.br

Sueli Eduardo Marinho / São Paulo / SP / Brasil

E-mail: suelim2000@Yahoo.com.br